

PLANO

PLURIANUAL

DE MELHORIA

2018 - 2021

“A eficácia da escola depende, numa larga medida, da eficácia pessoal de cada docente. Mesmo que procure mais cooperação e uma divisão do trabalho, tendo em conta a competência de todos, a profissão docente continuará a pôr em presença alunos e um professor. Os alunos aprenderão menos do que poderiam se os seus professores não se mostrarem presentes, disponíveis, inventivos, rigorosos, observadores, calorosos, geradores de empatia, justos, ajustados às diferentes situações, mobilizadores, coerentes...”

Perrenoud (2002)

Índice

1. Identificação da UO.....	4
2. Preâmbulo	5
3. Objetivos Prioritários	7
4. Princípios	7
5. Caracterização do Agrupamento	8
6. Diagnóstico	8
6.1 Pontos Fortes.....	9
6.2 Áreas de Melhoria.....	10
7. Áreas de Intervenção Prioritárias.....	11
8. Eixos e Domínios.....	12
8.1 – Eixo 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	12
8.2 – Eixo 2 - Gestão Curricular	12
8.3 – Eixo 3 - Parcerias e Comunidade	14
9. Objetivos, Metas e Indicadores globais.....	14
10. Monitorização e Avaliação	16
10.1 Indicadores a monitorizar	16
10.2 Recolha e tratamento de dados.....	17
10.3 Cronograma.....	17
10.4 Sistematização e divulgação dos resultados.....	18
10.4.1 Relatórios de monitorização e avaliação das ações	18
10.4.2 Divulgação	18
11. Plano de capacitação.....	19
12. Ações de Melhoria.....	19

1. Identificação da UO

Agrupamento de Escolas Marrazes - 1009142

Diretor: Jorge Edgar Gregório Brites

Escola-sede: Escola Básica n.º 2 de Marrazes

Estrada da Mata – Marrazes 2415-557 Leiria

Telefone: 244 854 494

Fax: 244 814 911

E-mail: aemarrazes@aemarrazes.com

NIPC: 600078094

2. Preâmbulo

O Plano Plurianual de Melhoria do Agrupamento de Escolas de Marrazes propõe-se cumprir o previsto no Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de Outubro, de acordo com as linhas orientadoras definidas, a vigorar no período compreendido entre os anos letivos 2018/19 e 2020/21.

Na sua elaboração, para além do normativo enunciado, foram considerados os seguintes documentos:

- . Perfil dos alunos (Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competência);
- . Autonomia e Flexibilidade Curricular (DL n.º 55/2018);
- . Educação Inclusiva (DL n.º 54/2018);
- . Aprendizagens Essenciais;
- . Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- . Referencial de Educação para a Saúde;
- . Projeto Educativo Municipal.

Considerando os princípios, visão, valores e áreas de competência do Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, sendo um agrupamento que abrange desde a educação pré-escolar ao ensino básico, é nossa missão promover o desenvolvimento dos alunos de modo integral no sentido de os preparar para a continuidade do seu percurso escolar/formativo de nível secundário ou equivalente. A aplicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, legitima-nos para um desenvolvimento curricular adequado ao contexto específico e às necessidades de todos e de cada um dos nossos alunos, num quadro de uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens e do desenvolvimento de competências que lhes permitam o exercício de uma cidadania ativa e informada.

Em concordância com este desenho curricular, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de Julho, através da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, permite-nos responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, estimulando a sua participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa, garantindo as condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

Neste novo contexto, e porque as mudanças são, naturalmente, processos lentos que exigem o envolvimento efetivo de todos os atores, é fundamental que as lideranças pedagógicas adotem um papel ativo e mobilizador no sentido de empreender reais processos de mudança, adotando práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas que visem, em primeira instância, a promoção do sucesso escolar de todos os alunos.

A mobilização efetiva de todos os parceiros que possam colaborar direta ou indiretamente, através de projetos de nível local, nacional e internacional, que promovam os valores universais, a educação pelas

artes, a transversalidade na utilização das TIC, constitui-se como uma mais-valia poderosa para a mesma finalidade.

Assim, importa repensar modos de agir no que concerne ao ensino e à aprendizagem, considerando os seguintes eixos de intervenção:

Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas;

Eixo 2 – Gestão Curricular;

Eixo 3 – Parcerias e Comunidade.

A reflexão sobre o percurso efetuado, sustentada no Projeto Educativo (2013-2017), no Contrato de Autonomia, nos Relatórios de Execução (2013-2017), no Plano de Melhoria TEIP (2014-2018), nos Relatórios TEIP (2014-2018), no Relatório de Avaliação Interna (2017/2018), norteada pelo Projeto de Intervenção do diretor do agrupamento (2017/2021) e pelo contributo dos órgãos, estruturas e intervenientes da comunidade educativa, através de ações desenhadas em função das prioridades elencadas, procuraremos dar resposta aos objetivos prioritários do programa TEIP recorrendo à continuidade de boas práticas já implementadas e inovando em metodologias com resultados positivos comprovados. As respostas assentarão, ainda, na promoção de um trabalho colaborativo, com o apoio científico e pedagógico especializado do perito externo que nos tem acompanhado em todo o percurso, desde o diagnóstico dos principais problemas à reflexão em torno dos caminhos a seguir, bem como na correção da trajetória em função dos processos e dos resultados alcançados.

O presente plano é um documento aberto que, eventualmente, terá de ser melhorado ao longo da sua implementação, tendo por base a análise do progresso das ações desenhadas e a reflexão sobre os processos e os resultados intermédios alcançados.

A monitorização e avaliação será da responsabilidade da equipa TEIP em articulação com a equipa de avaliação interna.

3. Objetivos Prioritários

Na construção do PPM, priorizamos os seguintes objetivos:

- . Garantir a inclusão de todos os alunos;
- . Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
- . Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade;
- . Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- . Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.

4. Princípios

Na elaboração do PPM, consideramos os seguintes princípios:

- . Desenvolvimento de uma visão clara, partilhada e mobilizadora que sustente a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- . Promoção de uma metodologia que garanta a clareza e coerência dos documentos estruturantes do Agrupamento;
- . Priorização dos problemas diagnosticados, identificando as áreas de intervenção prioritárias;
- . Envolvimento do conselho pedagógico na definição das linhas orientadoras do desenvolvimento curricular;
- . Aposta na prevenção, em detrimento da remediação, através do desenho de ações que antecipem problemas e com recurso a projetos e soluções inovadoras, com evidências de impactos positivos;
- . Rentabilização de recursos existentes, numa lógica de promoção da sustentabilidade;
- . Reconhecimento dos docentes enquanto principais agentes de gestão do currículo e das aprendizagens, adotando estratégias para promoção da motivação dos profissionais e das lideranças intermédias;
- . Adoção de uma abordagem multinível, privilegiando a intervenção em contexto de sala de aula, numa base de gestão flexível do currículo;
- . Valorização da capacitação dos docentes, adequada às ações a desenvolver e promotoras da colaboração pedagógica;
- . Prioridade na gestão de ambientes de aprendizagem promotores de inclusão e de equidade, com evidências de estratégias específicas orientadas para o sucesso de grupos mais vulneráveis da comunidade;
- . Envolvimento de todos os agentes no processo educativo.

5. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Marrazes abrange a União de Freguesias de Marrazes e Barosa e as freguesias de Amor e Regueira de Pontes, no concelho de Leiria, tendo sido criado no ano letivo de 1999/2000.

É constituído por 9 jardins de infância, uma escola básica com educação pré-escolar e 1.º ciclo, 12 escolas básicas com 1.º ciclo e uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos (escola-sede).

Integra o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) desde 2009-2010 e tem um Contrato de Autonomia desde 2012-2013.

O Agrupamento foi avaliado no primeiro ciclo de avaliação externa das escolas (2009-2010) e no segundo ciclo (2015-2016).

No presente ano letivo (2018-2019), a população escolar é constituída por 1945 crianças e alunos, assim distribuídos: 440 na educação pré-escolar (20 grupos), 876 no 1.º ciclo (49 turmas), 354 no 2.º ciclo (16 turmas), 257 no 3.º ciclo (12 turmas) e 18 no CEF de Cerâmica, Vitrinismo e Informática (1 turma).

A educação e o ensino são assegurados por 168 docentes, dos quais 90,8% pertencem aos quadros. O corpo não docente é constituído por 49 trabalhadores (43 assistentes operacionais, 6 assistentes técnicos, a maioria em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo). Desempenham ainda funções no Agrupamento dois psicólogos (um do quadro), uma animadora cultural, uma terapeuta da fala e uma terapeuta ocupacional, sendo a última a tempo parcial e pertencente ao quadro de outra escola.

Do total dos alunos do Agrupamento, 5,4% não possuem nacionalidade portuguesa, 38% beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar (ASE) e 80% têm computador com ligação à Internet.

A análise dos indicadores relativos às habilitações literárias dos pais revela que a percentagem destes com formação superior é de 17% e com formação secundária é de 23%. No que se refere à sua ocupação profissional, 13% exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

6. Diagnóstico

O diagnóstico que a seguir se apresenta, teve por base a análise e reflexão do trabalho realizado no âmbito dos processos de monitorização, nomeadamente, os documentos resultantes de processos de

avaliação interna/autoavaliação, o relatório de avaliação externa elaborado pela equipa da IGEC em 2016 e os relatórios elaborados no âmbito do programa TEIP.

Desta reflexão, que segue os princípios de uma análise SWOT, emerge um agregado de potencialidades que importa reforçar e manter, assim como de problemas que é necessário ultrapassar/minimizar para melhorar a ação do agrupamento. O diagnóstico apresentado deverá ser entendido como ponto de partida, não se esgotando no seu registo.

No que concerne aos resultados escolares, as conclusões do relatório de avaliação interna de 2017/2018, destacam os seguintes:

No 1.º ciclo, 96,5% da totalidade dos alunos transitaram de ano, sendo que 87,4% com classificação positiva a todas as disciplinas. Quanto ao cumprimento das metas, no 4.º ano do 1.º ciclo, as mesmas foram superadas em todas as disciplinas, sendo que, no 2.º ano, as metas não foram atingidas em nenhuma disciplina.

No 2.º ciclo, 95,4% dos alunos transitaram, sendo que 72,5% com classificação positiva a todas as disciplinas. Estes resultados demonstram que houve um aumento da taxa de sucesso global relativamente aos anos transatos.

No 3.º ciclo, 89,4%, dos alunos transitaram, sendo que 56,6% com classificação positiva a todas as disciplinas. No 8.º ano verificou-se uma taxa de insucesso mais significativa. Constatou-se que a disciplina que registou maior afastamento em relação às metas foi a Matemática. No que respeita ao 9.º ano, 96,2% dos alunos obtiveram resultados finais globais que lhes permitiram ser admitidos aos exames finais de Português e de Matemática. Na avaliação externa, a Português, 44% dos alunos obtiveram nível 4 e 2% nível 5. Quanto à disciplina de Matemática, 50% obtiveram nível positivo. É de realçar que os resultados obtidos pelos alunos do AEM superaram largamente as médias a nível nacional, sobretudo na disciplina de Português com 23,5%.

No Curso de Educação e Formação, embora 7,1% dos alunos tenham ficado retidos, a maioria transitou sem qualquer nível negativo.

As situações referentes ao abandono e absentismo no AEM não foram relevantes. Quanto à indisciplina, constatou-se uma diminuição das ocorrências e dos alunos envolvidos (1,7%), havendo por isso, também, uma diminuição na aplicação de medidas corretivas e sancionatórias relativamente aos anos transatos. No intuito de prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina, existem diversos serviços e projetos, nomeadamente, o SPO, o GAMED, a Biblioteca/Centro de Recursos, o CACE Faz, projetos da Saúde Escolar, do Desporto Escolar, Erasmus+ e TopTurmas.

6.1 Pontos Fortes

Na análise SWOT foram identificados os seguintes pontos fortes:

- Cultura de inclusão

- Turmas de nível no 3.º ciclo
- Resultados na avaliação externa
- Diversificação da oferta formativa
- Orientação vocacional e seguimento do percurso dos alunos
- Articulação com escolas secundárias e profissionais da região
- Articulação interciclos
- Trabalho colaborativo - Coadjuvações
- Aposta na prevenção em detrimento da remediação
- Gestão dos recursos com base em resultados de progresso
- Implementação de projetos com carácter inovador
- Estabilidade do corpo docente e técnico (Psicólogo)
- Qualidade do corpo docente
- Capacitação dos docentes
- Cultura de monitorização e avaliação
- Relação escola-família-comunidade
- Qualidade das parcerias
- Abertura da escola a projetos da comunidade

6.2 Áreas de Melhoria

Conscientes de que há fatores endógenos e exógenos à escola enquanto organização que não controlamos e que determinam a forma como devemos organizar-nos para intervir nesse contexto, reconhecemos a necessidade de mudança de paradigma de uma escola que ensina para uma escola que aprende, o que implica empreender processos de transformação quer no seio da organização quer na comunidade educativa.

Com base no diagnóstico efetuado, sentimos necessidade de continuar a reforçar o investimento na sensibilização para a mudança, numa aposta orientada para os seguintes domínios:

- Comunicação
- Clima de escola
- Gestão da sala de aula
- Criação de contextos colaborativos que fomentem o trabalho em equipa
- Participação efetiva e ativa de todos os elementos pertencentes às equipas
- Reflexão contínua sobre o processo de ensino e aprendizagem
- Diversificação de métodos, instrumentos e processos de avaliação dos alunos
- Resultados escolares – 1.º ciclo - 2.º ano
- Resultados das provas de aferição

- Resultados escolares – 3.º ciclo (insucesso a matemática e retenção – 8.º ano)
- Ensino experimental das ciências
- Envolvimento e motivação para a aprendizagem, por parte dos alunos, com efetivo acompanhamento (em proximidade) dos EE
- Colaboração das parcerias da comunidade nas dinâmicas de escola
- Ocupação plena dos alunos
- Reforço do pessoal não docente
- Espaços físicos (sobretudo na escola-sede)
- Equipamento dos laboratórios
- Instalações/salas de aula no 1.º ciclo (12 turmas em regime de desdobramento e 2 turmas em espaços alternativos)

7. Áreas de Intervenção Prioritárias

Com base no diagnóstico anterior foram definidas áreas de intervenção prioritárias, optando-se pela continuidade, renovada, de ações cuja avaliação tem sido bastante positiva pelo seu contributo para o sucesso dos nossos alunos e pela implementação de outras em áreas mais deficitárias e onde sentimos ser urgente uma intervenção inovadora.

Pretendemos, ainda, iniciar o desenvolvimento de *Ações Educativas de Sucesso*, assentes em bases científicas enquadradas nas teorias internacionais que enfatizam como fatores chave da sociedade atual a interação e o envolvimento da comunidade. Através duma abordagem dialógica de ensino-aprendizagem, orientada para a transformação do contexto, partindo de expectativas elevadas para todos os alunos, envolvendo a família e a comunidade, criando significado e tirando o máximo partido da inteligência cultural de todos, queremos desenvolver algumas das seguintes ações:

- Grupos Interativos;
- Tertúlias Literárias Dialógicas;
- Formação de Familiares;
- Participação Educativa da Comunidade;
- Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos;
- Formação Pedagógica Dialógica de Professores.

8. Eixos e Domínios

8.1 – Eixo 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

Domínio: Medidas Organizacionais

Indicadores globais:

- . Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola
- . Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo
- . Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas

Neste domínio, a seleção das ações de melhoria a implementar pretende intervir na melhoria os pontos fracos identificados, reforçando o trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ciclo e de ciclos diferentes, consolidando a prática reflexiva numa perspetiva de mudança de paradigma de uma escola que ensina para uma escola que aprende através da criação de equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso, que visem:

- . Uma comunicação eficaz;
- . A organização flexível das turmas/grupos de alunos;
- . A promoção de lideranças partilhadas e participativas;
- . A reflexão e o reforço do trabalho colaborativo entre os docentes;
- . A valorização da diversidade, no respeito pela multiculturalidade;
- . A reorientação do percurso educativo e do encaminhamento profissional;
- . O desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes;
- . A partilha de práticas pedagógico-didáticas de referência.

8.2 – Eixo 2 - Gestão Curricular

Domínios:

- . Sucesso Escolar na Avaliação Interna/Externa
- . Interrupção Precoce do Percurso Escolar
- . Práticas Pedagógicas

Indicadores globais:

- . Taxa de insucesso escolar
- . Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas
- . Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais

- . Classificação média nas provas finais
- . Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas
- . Taxa de interrupção precoce do percurso escolar
- . Média de faltas injustificadas por aluno
- . Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências.

No domínio *Sucesso Escolar na Avaliação Interna/Externa*, as prioridades incidem na melhoria do sucesso escolar na avaliação interna e na melhoria da qualidade do sucesso, com maior foco no 2.º ano às disciplinas de português e matemática e, no 8.º ano, a matemática.

As opções tomadas focalizam-se numa ação preventiva, com início no Pré-Escolar, através de um trabalho de despiste de eventuais dificuldades nas crianças de 5 anos para posterior intervenção junto das mesmas e dos respectivos encarregados de educação. Paralelamente será feita a sensibilização dos educadores para o reforço da promoção de competências da literacia emergente.

No 1.º ano, 5.º e 7.º ano, a intervenção procurará centrar-se na implementação de metodologias de trabalho de projeto junto dos alunos e no desenvolvimento de processos de trabalho colaborativo entre docentes. O recurso a coadjuvações facilitará a diferenciação pedagógica, promovendo a diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem, tornando possível o reforço às aprendizagens logo ao primeiro sinal de dificuldades.

No 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade, a intervenção centrar-se-á na implementação do trabalho colaborativo entre docentes através de coadjuvações por professores dos grupos 110, no 2.º ano, 220 e 230, no 3.º e 4.º ano, no sentido de desenvolverem um reforço mais especializado e focado nas dificuldades individuais. No 3.º ciclo, com maior incidência nas turmas identificadas do 8.º ano, será desenvolvido um trabalho similar, com um docente do grupo 500. No 2.º ciclo, reforçaremos a ação preventiva ao nível da matemática.

Interviremos, ainda, precocemente, junto dos alunos de PLNM recém-chegados ao país ou portugueses escolarizados no estrangeiro, implementando tutorias no sentido de promover a equidade e a igualdade de oportunidades através do desenvolvimento de competências linguísticas, pessoais e sociais.

No que se refere às ciências experimentais, a intervenção será orientada para a capacitação de todos os docentes através do desenvolvimento de atividades e projetos de natureza prática e experimental junto das crianças do Pré-Escolar e os alunos do 1.º e 2.º Ciclo.

No domínio *Interrupção Precoce do Percurso Escolar*, beneficiando do sucesso alcançado em avaliações anteriores, pretendemos consolidar as estratégias de ocupação plena dos alunos em período letivo e nos períodos de interrupção letiva com atividades culturais, artísticas e recreativas desenvolvidas pela animadora cultural. Complementarmente, o Gabinete de Mediação de Conflitos continuará a atuar

preventivamente, contribuindo para a redução do número de ocorrências disciplinares no espaço escolar.

Para manter a situação de abandono escolar praticamente inexistente, reforçamos a aposta na orientação vocacional feita pelo SPO e na intervenção direta junto de alunos em risco.

8.3 – Eixo 3 - Parcerias e Comunidade

Domínios:

- . Envolvimento da Comunidade
- . Eficácia das Parcerias

Indicadores globais:

- . Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola
- . Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO
- . Grau de satisfação do impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos

Nos domínios *Envolvimento da Comunidade* e *Eficácia das Parcerias*, uma comunicação eficaz com as famílias e a construção de desafios adequados ao contexto local que ampliem a participação e o envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos educandos, são uma aposta do presente plano.

O envolvimento efetivo só se consegue dando a importância devida às sugestões dos vários parceiros da comunidade, no sentido de ampliar o sentimento de pertença já existente e potenciar a colaboração eficaz das entidades parceiras no sentido de:

- . Valorizar os projetos que apresentam evidências de impacto na promoção das aprendizagens e no desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos;
- . A partilha de recursos locais da escola e da comunidade;
- . A promoção de uma cidadania ativa e crítica;
- . A superação de assimetrias sociais;
- . O contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade local.

9. Objetivos, Metas e Indicadores globais

Os objetivos definidos em cada Ação refletem a intenção do agrupamento no que concerne aos resultados a alcançar com a operacionalização do presente plano.

As metas definidas, quando assentes em indicadores de natureza quantitativa, têm como referência os resultados alcançados pelo agrupamento no ano letivo 2018/2019 e explicitam o ponto de partida, bem

como os resultados esperados para a intervenção a três anos, expressando-se em percentagem. Se assentes em indicadores de natureza qualitativa, incidem sobre processos que se querem alterar, de acordo com os problemas priorizados para o período de vigência do PPM e expressam-se em níveis de 1 a 5, de acordo com a escala em anexo.

Eixos	Domínios	Indicadores globais	Ponto de Partida	Meta		
			2018/2019	2019/2020	2020/2021	
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Medidas organizacionais	Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola	3	4	5	
		Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo	3	4	5	
		Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas	3	4	5	
	Sucesso escolar na avaliação interna/externa	Taxa de insucesso escolar	1.º Ciclo	2,58	2,40	2,20
			2.º Ciclo	4,82	4,70	4,50
			3.º Ciclo	8,81	8,70	8,50
		Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º Ciclo	87,98	88,20	88,40
			2.º Ciclo	71,67	71,80	72,00
			3.º Ciclo	54,96	55,15	55,35
		Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais	9.º - P	83,33	----	83,50
9.º - MAT			74,07	----	74,25	
Interrupção precoce do percurso escolar		Classificação média nas provas finais	9.º - P	3,18	----	3,25
	9.º - MAT		3,2	----	3,30	
Gestão Curricular	Interrupção precoce do percurso escolar	1.º Ciclo	92,14	92,25	92,45	
		2.º Ciclo	92,51	92,65	92,85	
		3.º Ciclo	71,67	71,85	72,00	
	Práticas pedagógicas	Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior	1.º Ciclo	77,91	78,10	78,20
			2.º Ciclo	84,48	84,60	84,75
			3.º Ciclo	61,82	61,95	62,10
	Envolvimento dos parceiros	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	1.º Ciclo	0,0	0,0	0,0
			2.º Ciclo	0,0	0,0	0,0
			3.º Ciclo	0,0	0,0	0,0
	Parcerias e Comunidade	Envolvimento dos parceiros	1.º Ciclo	0,45	0,40	0,35
2.º Ciclo			5,95	5,90	5,85	
3.º Ciclo			5,4	5,35	5,30	
Envolvimento da comunidade		Média de faltas injustificadas por aluno	1.º Ciclo	0,03	0,02	0,01
			2.º Ciclo	0,99	0,98	0,97
			3.º Ciclo	0,84	0,83	0,82
Envolvimento da comunidade	Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola.	4	4	4		
	Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO	27,81	28,00	28,50		
	Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos	4	4	4		

Considerando os objetivos do programa e os indicadores globais definidos, de aplicação universal a todos os agrupamentos TEIP para aferir o impacto das medidas implementadas no âmbito dos três eixos de intervenção do programa, definimos, em cada Ação, um conjunto de indicadores específicos que nos orientam no processo de monitorização e avaliação.

10. Monitorização e Avaliação

O plano de monitorização e avaliação, da responsabilidade da coordenadora TEIP, constitui o documento orientador das atividades de monitorização e avaliação do PPM, fixando indicadores e informação a recolher e a sistematizar que permitam acompanhar o desenvolvimento de cada uma das ações, designadamente:

- Os progressos na operacionalização de cada uma das ações na sua globalidade;
- O impacto das ações, através da demonstração dos resultados atingidos e o seu grau de convergência com os objetivos e as metas definidas;
- Propor medidas para a correção da trajetória de cumprimento dos principais objetivos do plano, em caso de desvio acentuado.

A avaliação das diferentes ações do plano é analisada nas reuniões da Equipa TEIP em articulação com a Equipa de Avaliação Interna e com o Perito Externo que promove o questionamento e melhoria do processo reflexivo, bem como a evolução nos processos de monitorização das ações e, ainda, caso se justifique, propõe alterações e/ou reformulações ao plano.

Os resultados observados são analisados e discutidos nas reuniões de Conselho Pedagógico e, sempre que necessário, nas reuniões de Departamento envolvendo os respetivos participantes.

10.1 Indicadores a monitorizar

A monitorização pressupõe a definição de um conjunto de indicadores de realização/progresso/resultados que servirão de base à avaliação das ações em função dos objetivos delineados.

A avaliação do impacto do PPM deve incidir, entre outros aspetos, nas alterações dos processos e dos resultados.

Para efeitos de monitorização e avaliação da execução das ações, o universo a considerar será a população escolar e a comunidade educativa (alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação), tendo como referência a situação de partida e os objetivos e resultados esperados.

Para melhor visualização e evitar repetições, os indicadores serão inscritos em cada ação de melhoria.

10.2 Recolha e tratamento de dados

A metodologia a utilizar na recolha e tratamento de dados centrar-se-á numa aplicação informática customizada para avaliar as ações do Projeto Educativo do Agrupamento (GARE - Gestor de Atividades e Recursos Educativos), complementada com os dados decorrentes da avaliação dos alunos.

A recolha de dados, caso se aplique, deverá ser complementada com base nos seguintes instrumentos auxiliares:

- . Atas de avaliação intercalar;
- . Atas e pautas de avaliação trimestral;
- . Memorandos-síntese das reuniões realizadas;
- . Grelhas de registo do n.º de participantes e assiduidade;
- . Questionário aos participantes com o objetivo de avaliar o grau de satisfação e/ou de alteração comportamental;
- . Mapas de verificação;
- . Relatórios;
- . Outros que poderão vir a ser definidos.

Cada responsável/dinamizador das ações de melhoria deverá garantir a recolha, registo na aplicação e tratamento de dados necessários ao cálculo dos indicadores comuns e outros adicionais que considere relevantes para a monitorização da respetiva ação, apresentando a informação de forma clara e objetiva sobre o grau de execução da ação, o progresso face às metas definidas e o impacto do plano. A monitorização terá como finalidade apoiar as lideranças de topo e intermédias na tomada de decisões operacionais e estratégicas, com ênfase para a gestão dos recursos humanos.

Cabe à coordenadora TEIP, enquanto responsável pela monitorização das ações:

- . Realizar, pelo menos, duas ações de acompanhamento a cada uma das ações em curso, sendo uma no 1.º semestre e outra no 2.º semestre, na sequência das quais serão elaborados um relatório de progresso e um relatório final, respetivamente. Estas ações serão concretizadas numa lógica de proximidade e ajuda mútua, quer com os responsáveis pela dinamização das ações quer com o público-alvo, na medida em que a monitorização de processos através da observação em contexto permite *feedback* imediato do progresso e a possibilidade da correção da trajetória.

10.3 Cronograma

Data	Atividades
------	------------

setembro 2018	. Reuniões com os responsáveis/dinamizadores de cada ação de melhoria e construção do Plano de Melhoria
outubro 2018	. Criação de indicadores para a monitorização de cada uma das ações
novembro 2018	. Reuniões com a Direção, o Perito Externo, o Conselho Pedagógico, entre outros, com o objetivo de recolher contributos e explicitar procedimentos . Acompanhamento do processo de implementação das ações junto dos participantes e do público-alvo
dezembro 2018	. Recolha dos dados necessários para uma avaliação de progresso
janeiro 2019	. Tratamento dos dados e elaboração do relatório de progresso
fevereiro 2019	. Promoção de sessões de reflexão conjunta em torno do processo e dos resultados, com vista a possíveis reformulações
março 2019	. Promoção de sessões de reflexão conjunta entre os vários responsáveis/dinamizadores
abril e maio 2019	. Acompanhamento do processo de implementação das ações junto dos participantes e do público-alvo
junho 2019	. Recolha e tratamento de dados para a avaliação final
julho 2019	. Elaboração do relatório anual
setembro 2019	. Divulgação dos resultados

10.4 Sistematização e divulgação dos resultados

10.4.1 Relatórios de monitorização e avaliação das ações

A equipa TEIP, responsável pela implementação das ações, elaborará relatórios semestrais, reportados a 31 de janeiro e a 15 de julho, dando conta do progresso das ações empreendidas, dos resultados alcançados e das causas de eventuais dificuldades ou desvios.

A avaliação final deverá ser focada nas seguintes vertentes:

- Grau de concretização das ações e apreciação dos resultados face aos objetivos e metas;
- Análise da eficiência operativa;
- Análise da eficácia das ações;
- Formulação de recomendações/sugestões no que concerne a eventuais reformulações do PPM.

10.4.2 Divulgação

A divulgação deverá ser realizada em momentos especificamente criados para o efeito em local adequado à presença de toda a comunidade educativa e apresentada por todos os responsáveis/dinamizadores das ações, ficando disponível em suporte digital no sítio do Agrupamento na Internet.

11. Plano de capacitação

O plano de capacitação e desenvolvimento profissional foi desenhado tendo em consideração a sua pertinência para o desempenho da organização, incidindo especificamente na promoção da eficácia e sustentabilidade das ações inscritas no PPM, preparando os vários atores para os desafios que se lhes apresentam e/ou apoiando o desenvolvimento dessas ações.

Nesse sentido, e com o apoio do perito externo, foram elencadas as temáticas de acordo com as necessidades específicas de cada ação de melhoria, selecionadas em função dos objetivos propostos e dos conhecimentos e competências que são necessários desenvolver ou aprofundar e pelos recursos disponíveis para a sua implementação. Para a concretização do plano de formação contaremos com o Centro de Formação Leirimar, com especialistas do Instituto Politécnico de Leiria, com a Direção Geral de Educação e, ainda, com os nossos parceiros da Microrrede através de:

- Reuniões de trabalho realizadas em todas as Escolas/Agrupamentos com participação alargada a docentes e técnicos dos diferentes estabelecimentos;
- Registo das principais dificuldades sentidas /soluções encontradas para problemas comuns;
- Partilha de projetos relevantes em curso em cada Escola/Agrupamento da Microrrede;
- Participação dos Peritos Externos das diferentes escolas/agrupamentos TEIP como facilitadores na partilha de competências entre docentes/técnicos;
- Transferência de práticas entre escolas TEIP e alargamento da visão crítica (proporcionada pelos peritos externos).

Para melhor identificação e evitar repetições, as ações de capacitação serão inscritas em cada ação de melhoria.

12. Ações de Melhoria

Ação 1 - Cooperação entre docentes	
Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	
Eixo 2 – Gestão Curricular	
Áreas/problemas	. Consolidação de metodologias de trabalho colaborativo entre docentes

	<ul style="list-style-type: none"> . Articulação intraciclos/interciclos . Práticas pedagógicas diferenciadas, centradas nas necessidades de cada aluno
<i>Objetivos gerais</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem . Desenvolvimento profissional dos docentes
<i>Objetivos específicos</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Reforçar o trabalho colaborativo entre docentes . Fomentar a partilha de experiências . Implementar metodologias de trabalho diferenciadas, mas inclusivas, introduzindo mecanismos de monitorização da evolução das aprendizagens dos alunos . Promover o desenvolvimento profissional dos docentes . Melhorar as práticas de intervenção e coordenação pedagógica implementadas pelos departamentos curriculares
<i>Descrição</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Criação de equipas educativas para a implementação de metodologias baseadas no trabalho de projeto e na resolução de problemas . Intervisão entre pares . Reuniões de articulação horizontal e vertical
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Reforçar hábitos de trabalho colaborativo entre docentes através da implementação de práticas reflexivas com base nos pontos fortes e aspetos a melhorar . Melhorar o processo de ensino e aprendizagem em contexto de sala de aula promovendo, simultaneamente, a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos e a partilha de experiências . Melhorar as práticas pedagógicas dos docentes através da observação interpares na sala de aula, visando o desenvolvimento profissional dos docentes . Induzir a implementação de estratégias focadas na supervisão regular do trabalho dos docentes por parte dos coordenadores de departamento . Criar condições para a articulação da prática letiva dentro do mesmo ciclo e entre diferentes ciclos
<i>Público-alvo</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Docentes
<i>Indicadores</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Práticas de intervenção e coordenação pedagógica implementadas . Diversidade de métodos e estratégias de ensino/aprendizagem . Diversidade e adequação de instrumentos de avaliação criados/utilizados nos diferentes grupos disciplinares . Contributo do trabalho colaborativo para o desenvolvimento profissional dos docentes . Satisfação dos alunos relativamente às práticas pedagógicas desenvolvidas e às metodologias implementadas . N.º de projetos desenvolvidos colaborativamente . N.º de DAC criados ao longo do ano letivo . N.º de disciplinas envolvidas em DAC (inferir n.º de equipas pedagógicas)
<i>Metas</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Envolver todos os docentes
<i>Parcerias</i>	Não se aplica
<i>Participantes</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Coordenadores de Departamento . 2018/2019 – Docentes: Pré-Escolar, 1.º, 5.º e 7.º ano . 2019/2020 – Docentes: Pré-Escolar, 1.º, 2.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.ºano . 2020/2021 – Todos os docentes
<i>Cronograma</i>	Período de vigência do PPM
<i>Monitorização e avaliação</i>	Acompanhamento do progresso da ação, com a colaboração dos coordenadores de departamento, tendo como referência a participação dos docentes e os memorandos-síntese das reuniões.

<i>Plano de capacitação</i>	<ul style="list-style-type: none"> . <i>Aula aberta: Uma experiência supervisiva de observação de aulas interpares</i> . <i>Construindo a diferenciação curricular e pedagógica na sala de aula</i> . <i>Acompanhamento, [auto(r)] regulação e melhoria do trabalho do diretor de turma</i> . <i>Práticas de supervisão pedagógica e de liderança no departamento curricular: o papel e a ação do coordenador de departamento</i> . <i>Condução eficaz de reuniões para melhorar o desempenho organizacional (ACD)</i> . <i>Avaliação nos ensinos básico e secundário: como avaliar para o sucesso educativo?</i> . <i>ACD sobre avaliação dos DAC</i>
-----------------------------	---

Ação 2 - Melhoria do clima de sala de aula e de escola	
Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	
<i>Áreas/problemas</i>	. Situações de conflito que ocorrem em contexto escolar
<i>Objetivos gerais</i>	. Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos
<i>Objetivos específicos</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Contribuir para a redução do número de situações de indisciplina e agressividade interpessoal . Promover estratégias de intervenção precoce sobre conflitualidade, incivilidade e violência . Promover o desenvolvimento de competências nos alunos para a resolução de conflitos . Promover o envolvimento dos alunos mediadores em processos de mediação formal e informal . Consolidar a cultura de mediação na escola considerando o GAMED como um recurso . Prevenir e eliminar situações de risco de abandono escolar
<i>Descrição</i>	<ul style="list-style-type: none"> . O trabalho de mediação preventiva é realizado em articulação com os diretores de turma e contribui para minimizar as situações de conflito e a diminuição do número de ocorrências . O Gabinete de Mediação (GAMED) existe para apoiar na resolução de conflitos em ambiente escolar, promovendo um ambiente saudável na gestão das relações interpessoais . A ação do GAMED decorre dentro e fora da sala de aula e em gabinete próprio, em articulação com os SPO, envolvendo docentes e psicólogo . Os alunos mediadores existentes em todas as turmas do 2.º e 3.º ciclo contribuem para catalisar situações de conflito existentes nas suas turmas, promovendo autonomamente a mediação informal e, com o apoio de professores mediadores, participam nos processos de mediação formal
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Formação de alunos mediadores escolares de 5.º ano . Promover a reflexão nos conselhos de turma onde se verifica maior número de ocorrências no sentido de encontrarem estratégias que reduzam esses comportamentos . Trabalho articulado entre Diretores de Turma e Equipa de Mediação Escolar na seleção e formação de alunos mediadores . Formação de assistentes operacionais no domínio do relacionamento e comunicação com os alunos e famílias . Melhorar a vigilância dos espaços exteriores nos intervalos e pausa para almoço (períodos que registam o maior número ocorrências)

	. Ações de sensibilização junto dos alunos e respetivas famílias, valorizando as temáticas do relacionamento e do respeito pelos outros
<i>Público-alvo</i>	. Alunos do 2.º e 3.º ciclo
<i>Indicadores</i>	. Satisfação dos alunos relativamente ao clima de sala . Satisfação dos alunos relativamente ao clima de escola . Nº de ocorrências por tipo de situação . Nº de ocorrências por aluno . Nº de alunos com ocorrências repetidas
<i>Metas</i>	. Renovar, anualmente, o número de alunos mediadores . Dar resposta a 100% das participações/ocorrências/pedidos de intervenção (saída de sala de aula, atendimento de alunos, mediação formal e informal)
<i>Parcerias</i>	Não se aplica
<i>Participantes</i>	. Equipa do GAMED . Alunos mediadores . Docentes . Psicólogo
<i>Cronograma</i>	Período de vigência do PPM
<i>Monitorização e avaliação</i>	. Acompanhamento do funcionamento e impacto do GAMED, com a colaboração da coordenadora, tendo como indicadores de referência o número de alunos envolvidos, as ocorrências registadas e as mediações realizadas
<i>Plano de capacitação</i>	. <i>Escolas como comunidades de aprendizagem</i> . <i>Como prevenir e lidar com a(s) indisciplina(s) na sala de aula</i> . Ação de sensibilização sobre mediação de conflitos para docentes e assistentes operacionais

Ação 3 - Cultura, Animação, Cidadania e Educação	
Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	
Eixo 3 – Parcerias e Comunidade	
<i>Áreas/problemas</i>	. Meio social e culturalmente desfavorecido origina fracas competências linguísticas e dificuldade no acesso a bens culturais . Desinteresse e desmotivação pelas atividades académicas e consequente desinvestimento levam a fracos resultados . Fraca ocupação dos alunos nos intervalos e hora de almoço potencia a ocorrência de situações de conflito e contribui para um clima de maior agitação no espaço escolar . A ausência de atividades promotoras do desenvolvimento de competências de cidadania, culturais, artísticas e de relação com o outro para os alunos nos períodos de interrupção letiva
<i>Objetivos gerais</i>	. Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos . Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada
<i>Objetivos específicos</i>	. Reduzir o número de ocorrências e situações de abandono e absentismo . Ocupar os tempos livres dos alunos no período letivo, não letivo e de férias escolares com atividades centradas na cultura e nas artes, proporcionando experiências culturais diversificadas e emersivas, reforçando a construção do eu e consciencialização para uma cidadania ativa . Fomentar a participação dos alunos e a intervenção proativa dentro e fora da sala de aula . Aumentar o número de parcerias-chave para o desenvolvimento de projetos que promovam aprendizagens e potenciem uma imagem positiva da escola junto dos alunos e da comunidade educativa

<i>Descrição</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Dinamização de atividades de promoção: <ul style="list-style-type: none"> - das literacias, em articulação com a Biblioteca Escolar; - de hábitos de cidadania, em articulação com os docentes de diferentes níveis de ensino. . Desenvolvimento de projetos em colaboração com parceiros . Realização de sessões de formação para docentes e não docentes sobre a temática da educação pelas artes e mediação cultural.
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Realização de atividades culturais, artísticas e recreativas . Participação dos alunos em espetáculos culturais e visitas de estudo . Organização do Dia Aberto e Sarau Cultural . Dinamização de Clubes . Participação em projetos de âmbito local, nacional e internacional . Articulação com o Projeto Redes na Quint@ - E6G . Tertúlias (sessões de reflexão sobre temas diversificados) . Oficinas – Sei fazer, gostava de partilhar, quero aprender . Conta-me histórias daquilo que não li – Círculos de leitura . Parcerias com a Amitei potenciando a interação geracional e a preservação das memórias
<i>Público-alvo</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Alunos . Comunidade
<i>Indicadores</i>	<ul style="list-style-type: none"> . N.º de atividades desenvolvidas . N.º de alunos e docentes envolvidos . Grau de satisfação dos participantes e do público-alvo . N.º de parcerias-chave desenvolvidas
<i>Metas</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Desenvolver atividades de dinamização da leitura e literacias para a totalidade das escolas e Jardins de Infância . Envolver entre 20 a 25 alunos no Clube de Teatro com participação em, pelo menos, 3 eventos para e na comunidade. . Manter o número (45) de alunos envolvidos em atividades de férias. . Estabelecer parcerias para o desenvolvimento dos projetos.
<i>Parcerias</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Dia Aberto e Sarau Cultural: CML, Corvos do Lis, BoardGamers, Bombeiros, PSP, BA5, Associações de Pais, Projeto UIVO, IPL, Orfeão de Leiria, SAMP, Escola de Dança Diogo de Carvalho . Projetos de âmbito local, nacional e internacional: ABAE – Eco-Escolas, Gulbenkian, Erasmus+, AMITEI, Valorlis, Leirena . Projeto Redes na Quint@ - E6G: Programa Escolhas
<i>Participantes</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Animadora Cultural – Patrícia Martins . Pessoal docente e não docente . Associações de Pais . Outros parceiros
<i>Cronograma</i>	Período de vigência do PPM
<i>Monitorização e avaliação</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Monitorização do processo ao longo do ano letivo. . Avaliação no final de cada atividade e no final de cada ano letivo
<i>Plano de capacitação</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Educação para a Cidadania: do enquadramento às práticas . <i>Aplicações Pedagógicas da Multimédia (Vídeo Digital / Áudio Digital)</i> . Oficina de Formação na área da <i>Emergência da leitura e da Escrita</i> . <i>Educação Artística</i>

Ação 4 - Promoção de Competências de Literacia Emergente

Eixo 2 – Gestão Curricular

<i>Áreas/problemas</i>	. Pré-requisitos para a aprendizagem da leitura/escrita
------------------------	---

	. Motivação dos alunos para atividades relacionadas com a leitura/escrita
<i>Objetivos gerais</i>	. Promover competências de literacia emergente . Intervir precocemente de forma a minimizar as dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita . Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem
<i>Objetivos específicos</i>	. Identificar precocemente crianças com nível de desenvolvimento linguístico abaixo do esperado . Desenvolver competências linguísticas nas crianças identificadas
<i>Descrição</i>	. Identificação e intervenção precoce nas problemáticas associadas aos pré-requisitos para as aprendizagens escolares nos alunos de 5 anos e no 1.º ano de escolaridade . Sensibilização da comunidade educativa para a importância da estimulação das competências de literacia emergente . Capacitação da comunidade educativa para a promoção de competências de literacia emergente
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	. Rastreio das competências linguísticas as crianças de 5 anos . Intervenção em pequenos grupos junto das crianças identificadas com dificuldades de linguagem . Implementação de um plano sistematizado de promoção de competências de literacia emergente . Capacitação dos docentes para a intervenção precoce na promoção de competências de literacia emergente . Sessões de sensibilização para os encarregados de educação das crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar, subordinadas ao tema “O papel da família na aprendizagem da leitura e da escrita” . Sessões de capacitação para os encarregados de educação das crianças identificadas com dificuldades
<i>Público-alvo</i>	. Crianças de 5 anos, alunos a frequentar o 1.º ano de escolaridade e alunos do 2.º ano sinalizados com dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita . Encarregados de educação das crianças que frequentam a educação Pré-Escolar e das crianças identificadas com dificuldades
<i>Indicadores</i>	. Práticas de intervenção precoce na promoção de competências de literacia emergente . Progressão no nível de proficiência . Qualidade das aprendizagens da leitura e da escrita no 1.º ano de escolaridade . Resultados escolares . Envolvimento da comunidade educativa (docentes e EE)
<i>Metas</i>	. Consolidar práticas de intervenção precoce na promoção de competências de literacia emergente . Melhorar a qualidade das aprendizagens da leitura e da escrita no 1.º ano de escolaridade
<i>Parcerias</i>	Não se aplica
<i>Participantes</i>	. Psicólogos e Terapeuta da Fala . Animadora Cultural . Educadores de Infância . Docentes do 1.º Ciclo . Encarregados de Educação
<i>Cronograma</i>	Ao longo da vigência do PPM
<i>Monitorização e avaliação</i>	. Monitorização do processo ao longo do ano letivo . Avaliação no final de cada atividade e no final de cada ano letivo

<i>Plano de capacitação</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Capacitação dos docentes para a intervenção precoce na promoção de competências de literacia emergente . Sessões de sensibilização para os encarregados de educação das crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar, subordinadas ao tema “O papel da família na aprendizagem da leitura e da escrita” . Sessões de capacitação para os encarregados de educação das crianças identificadas com dificuldades
-----------------------------	---

Ação 5 - Literacias da Leitura e dos Media	
Eixo 2 – Gestão Curricular	
<i>Áreas/problemas</i>	<p>Competências básicas de leitura Gestão da informação em suportes mediatizados</p>
<i>Objetivos gerais</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Desenvolver o gosto e as competências de leitura, escrita e comunicação . Promover competências propiciadoras de novas formas de aprender, interagir e comunicar através dos média
<i>Objetivos específicos</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Refletir e compreender textos multimodais . Dominar diferentes formas de expressão: oral, escrita e multimédia . Utilizar os média e espaços sociais de interação e comunicação de forma ética e responsável . Compreender criticamente mensagens mediáticas
<i>Descrição</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Atividades de promoção da leitura desenvolvidas pela biblioteca escolar: projeto aLer+; horas do conto; autores do mês; newsletter mensal; blogue da biblioteca; celebração de efemérides relacionadas com o livro e a leitura; baús itinerantes. . Atividades de promoção da leitura desenvolvidas pelo CACE Faz (itinerâncias pelas escolas do 1.º ciclo e jardins-de-infância centradas nas temáticas da cidadania – respeito pelo outro e pelo ambiente que nos rodeia - Eu e os outros no mundo . Intervenção junto de turmas com piores resultados escolares através do desenvolvimento de atividades de promoção da leitura e das artes
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Criação de condições de acesso, na biblioteca escolar, sala de aula, em casa e online, a uma variedade de recursos para recreação e suporte à aprendizagem, de forma a facultar experiências de leitura e procura de informação, que fomentem a criação de leitores críticos e motivados . Desenvolvimento de atividades: <ul style="list-style-type: none"> - Leitura em voz alta e de reconto de histórias relacionadas com atividades livres ou integradas em contextos de aprendizagem; - Conversação sobre livros e autores; - Debates com recurso, ou não, a convidados exteriores; - Acompanhamento e aconselhamento aos leitores; - Encorajamento à participação em eventos, iniciativas e programas de leitura; - Que conduzam ao conhecimento dos diferentes média; - Que impliquem uma abordagem crítica aos diferentes meios de comunicação social.
<i>Público-alvo</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Comunidade educativa
<i>Indicadores</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Número de turmas que participam nas atividades propostas . Número de professores que se disponibilizam a colaborar na consecução das atividades propostas . Grau de satisfação dos intervenientes

	. Desenvolvimento do espírito crítico dos participantes, aferido na avaliação das atividades
<i>Metas</i>	. Consolidar práticas de intervenção na promoção de competências de literacia da leitura e dos média . Melhorar a qualidade das aprendizagens da leitura e da escrita
<i>Parcerias</i>	. Plano Nacional de Leitura . Rede de Bibliotecas Escolares . Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira . Rede de Bibliotecas de Leiria
<i>Participantes</i>	. Professoras bibliotecárias . Animadora Cultural . Professores das várias disciplinas . Professores titulares de turma
<i>Cronograma</i>	. A literacia da leitura será trabalhada ao longo dos três anos de vigência do PPM, numa perspetiva de continuidade. . A literacia dos média será tratada nos dois últimos anos do mesmo.
<i>Monitorização e avaliação</i>	A presente ação será monitorizada e avaliada, tendo como ponto de partida os indicadores anteriormente elencados e devidamente tratados em relatórios trimestrais realizados pela coordenadora da biblioteca escolar. A animadora cultural fará, como habitualmente, o seu relatório anual, tendo em conta os mesmos indicadores. Todas as atividades da biblioteca são, ainda, avaliadas anualmente, de acordo com o Manual de Avaliação das Bibliotecas Escolares.
<i>Plano de capacitação</i>	. Do aprender a ler ao ler para aprender: da teoria às estratégias . O mundo na ponta dos dedos: textos e contextos para a construção de leitores

Ação 6 - Apoio à melhoria das aprendizagens na disciplina de Português no 1.º Ciclo - Parcerias pedagógicas	
Eixo 2 – Gestão Curricular	
<i>Áreas/problemas</i>	. Elevado índice de retenção no 2.º ano de escolaridade. . Elevado índice de alunos que transitam com negativa a português. . Medidas de prevenção, apoio e reforço às aprendizagens com grau de eficácia pouco expressivo.
<i>Objetivos gerais</i>	. Reforçar medidas de prevenção, apoio e remediação às aprendizagens de Português no 1.º ciclo. . Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem
<i>Objetivos específicos</i>	. Melhorar os níveis de proficiência de leitura e escrita dos alunos do 1º ano. . Reduzir o número de retenções no 2.º ano de escolaridade. . Aumentar a percentagem de alunos do 1.º ciclo que transita sem negativas. . Consolidar a articulação entre os diferentes níveis de ensino.
<i>Descrição</i>	. Coadjuvação/apoio a português por docentes do grupo 110 – 1.º e 2.º ano . Coadjuvação/apoio a português por docentes do grupo 220 - 3.º e 4.º ano
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	. Reforço da intervenção privilegiando práticas colaborativas como tutorias entre pares e coadjuvação entre docentes. . Redução do número de alunos (máximo 4) para garantir uma ação mais individualizada, focada nas necessidades individuais. . Criação de oficinas de português que promovam a aquisição de conhecimentos, com recurso a estratégias inovadoras, visando a superação de dificuldades por parte dos alunos identificados, através de:

	<ul style="list-style-type: none"> . Promoção da escuta ativa e/ou da leitura através da apresentação de livros à turma . Dinamização/participação em concursos . Oficina de leitura . Renovação dos baús com livros de qualidade . Oficina de escrita . Criação de grupos interativos no 1.º e 2.º ano nas escolas com indicadores de maior insucesso . Utilização de técnicas de relaxamento/concentração em pequenos grupos de alunos com dificuldades graves de atenção/concentração no sentido de os ajudar a focar a atenção e a aumentar os tempos de concentração . Envolvimento dos encarregados de educação
<i>Público-alvo</i>	Alunos do 1.º ciclo
<i>Indicadores</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Taxa de insucesso escolar . Taxa de alunos apoiados que melhoraram a classificação, ao longo do ano letivo
<i>Metas</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Reduzir o número de retenções no 2.º ano de escolaridade de 7,2% para 5%, em 3 anos. . Aumentar a percentagem de alunos do 1.º ciclo que transita sem negativas de 86,24% para 90%, em 3 anos.
<i>Participantes</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Professores titulares de turma . Docentes de apoio educativo . Recursos adicionais: 2 docentes do grupo 220 . Coordenadores dos Conselhos de Docentes . Coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo
<i>Cronograma</i>	. Evolução progressiva no período de vigência do PPM
<i>Monitorização e avaliação</i>	. Análise, no final de cada período e ano letivo, dos resultados da avaliação do público-alvo em relação ao seu desempenho individual e ao cumprimento das metas definidas
<i>Plano de capacitação</i>	<ul style="list-style-type: none"> . <i>Diferenciação psicopedagógica: Treino de competências para crianças com problemas de insucesso escolar</i> . <i>Construção de estratégias inovadoras para a melhoria dos processos e dos resultados educativos</i> . Estratégias de concentração da atenção/mindfulness

Ação 7 - Projeto Tutorias para alunos de PLNM do 1.º ciclo	
Eixo 2 – Gestão Curricular	
<i>Áreas/problemas</i>	. Alunos que ingressam no sistema educativo português sem qualquer conhecimento da língua portuguesa ou portugueses escolarizados no estrangeiro
<i>Objetivos gerais</i>	. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem
<i>Objetivos específicos</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Facilitar a aquisição e domínio da língua portuguesa . Facilitar a integração escolar dos alunos imigrantes e dos alunos portugueses escolarizados no estrangeiro . Promover a cooperação entre alunos portugueses e estrangeiros . Prevenir situações de insucesso
<i>Descrição</i>	. Acompanhamento individualizado do público-alvo até adquirirem autonomia que lhes permita desenvolver um percurso regular na escola portuguesa

<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Entrevista ao aluno e à família para preenchimento de uma ficha de caracterização . Aplicação do teste diagnóstico e constituição de grupos por nível de proficiência nas escolas do 1.º CEB do agrupamento . Duas sessões semanais de Tutoria, sendo uma para estudo acompanhado, outra para trabalhar as relações interpessoais e a inserção do aluno na comunidade escolar . Apoio individualizado a PLNM . Promoção de tutorias interpares . Apoio de alunos com nível de proficiência linguística mais avançado e, se necessário, de um intérprete . Partilha de produtos culturais . Reunião semanal de articulação com os professores titulares das turmas e com a docente da Ciberescola, sempre que necessário
<i>Público-alvo</i>	. Alunos estrangeiros e filhos de emigrantes portugueses que iniciaram a escolaridade no estrangeiro
<i>Indicadores</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Progressão no nível de proficiência . Resultados escolares nas restantes disciplinas . Integração na comunidade escolar
<i>Metas</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Aquisição e domínio da língua portuguesa . Integração plena dos alunos na escola e na comunidade
<i>Parcerias</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Direção Geral de Educação – Ciberescola . IPL/ESECS, em caso de necessidade de um intérprete
<i>Participantes</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Dinamizadora do projeto – Isilda Pereira . Professora da Ciberescola . Professores titulares de turma
<i>Cronograma</i>	Período de vigência do PPM
<i>Monitorização e avaliação</i>	. Análise do progresso do público-alvo em relação ao seu desempenho individual e ao cumprimento das metas definidas no final de cada período e ano letivo
<i>Plano de capacitação</i>	. Formação no ensino do PLNM

Ação 8 - Apoio à melhoria das aprendizagens na disciplina de Matemática - Parcerias pedagógicas	
Eixo 2 – Gestão Curricular	
<i>Áreas/problemas</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Insucesso a matemática . Elevado índice de retenção nos 2.º e 8.º anos . Elevado índice de alunos que transita com negativa a matemática . Medidas de prevenção, apoio e reforço às aprendizagens com grau de eficácia pouco expressivo a matemática
<i>Objetivos gerais</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Desenvolver o gosto pela matemática . Reforçar medidas de prevenção, apoio e remediação às aprendizagens de matemática . Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem
<i>Objetivos específicos</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Prevenir o insucesso a matemática . Reduzir o número de retenções nos 2.º e 8.º anos de escolaridade . Aumentar a percentagem de alunos que transita sem negativas . Promover a aquisição e o domínio de conhecimentos fundamentais para o acompanhamento dos conteúdos programáticos no 3.º ciclo

	<ul style="list-style-type: none"> . Proporcionar uma melhor preparação científica e maior segurança nas escolhas vocacionais, reduzindo-se eventuais situações de evitamento de cursos que exigem matemática . Consolidar a articulação entre os diferentes níveis de ensino
<i>Descrição</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Coadjuvação/apoio a matemática em turmas numerosas e/ou constituídas por mais do que um ano de escolaridade e/ou com maior índice de insucesso, por docentes do grupo: <ul style="list-style-type: none"> - 110 - 1.º e 2.º anos; - 230 - 3.º e 4.º anos; - 500 – 2.º e 3.º ciclos.
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Reforço da intervenção privilegiando práticas colaborativas como tutorias entre pares e coadjuvação entre docentes . Reunião semanal de preparação/planificação das atividades e instrumentos de avaliação entre colegas do mesmo ano de escolaridade . Redução do número de alunos na constituição de grupos (máximo 4) para garantir uma ação mais individualizada, focada nas necessidades individuais . Criação de oficinas de matemática que promovam a aquisição de conhecimentos, com recurso a estratégias inovadoras, visando a superação de dificuldades por parte dos alunos identificados, através de: <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de jogos matemáticos e participação em concursos e desafios que estimulem o gosto pela disciplina; - Campeonato de jogos de matemática interturmas e/ou escolas; - Desafio de matemática quinzenal; - Criação de grupos interativos nos 1.º e 2.º anos nas escolas com indicadores de maior insucesso; . Reforço das medidas de apoio aos alunos dos 5.º e 6.º anos que evidenciam insucesso à disciplina de Matemática, numa ação preventiva. . No 3.º ciclo, como resultado da constituição de turmas de nível, dar-se-á especial atenção às turmas com maior insucesso através de aulas de apoio em pequenos grupos. . Para apoiar os restantes alunos que queiram melhorar os seus resultados, prevê-se a criação de uma Oficina de Matemática para cada um dos ciclos, a funcionar 2 vezes por semana/100 minutos. . Constituição de pequenos grupos de alunos com dificuldades graves de atenção/concentração no sentido de os ajudar a focar a atenção e a aumentar os tempos de concentração . Envolvimento dos encarregados de educação
<i>Público-alvo</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Todos os alunos, com especial atenção/menor incidência para os alunos do 1.º ano sinalizados pelos educadores e para os que revelam insucesso a matemática
<i>Indicadores</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Taxa de insucesso escolar . Taxa de alunos apoiados que melhoraram a classificação, ao longo do ano letivo
<i>Metas</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Reduzir o número de retenções no 2.º ano de 7,2% para 5%, em 3 anos. . Aumentar a percentagem de alunos do 1.º ciclo que transita sem negativas de 86,24% para 87%, em 3 anos. . Reduzir o número de retenções no 8.º ano de 13,4% para 6%, em 3 anos. . Aumentar a percentagem de alunos do 3.º ciclo que transita sem negativas de 49,20% para 52%, em 3 anos.
<i>Participantes</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Docentes . Recursos adicionais: 2 docentes do grupo 230 e 2 docentes do grupo 500 . Coordenadores de Departamento . Coordenadores dos Conselhos de Docentes

<i>Cronograma</i>	Período de vigência do PPM
<i>Monitorização e avaliação</i>	. Análise, no final de cada período e ano letivo, dos resultados da avaliação do público-alvo em relação ao seu desempenho individual e ao cumprimento das metas definidas
<i>Plano de capacitação</i>	. Melhorar as aprendizagens em matemática: planificar, avaliar e articular entre ciclos . Melhorar as aprendizagens em matemática no 1.º CEB: Conceção e realização de tarefas e avaliação formativa . <i>Diferenciação psicopedagógica: Treino de competências para crianças com problemas de insucesso escolar</i> . <i>Construção de estratégias inovadoras para a melhoria dos processos e dos resultados educativos</i> . <i>Aprender Matemática no 2.º e 3.º CEB – Números, operações, álgebra e funções (Oficina 30h+30h)</i> . Estratégias de concentração da atenção/mindfulness

Ação 9 - Projeto “Pequenos Cientistas”	
Eixo 2 – Gestão Curricular	
<i>Áreas/problemas</i>	. Recurso à experimentação, na lecionação da disciplina de Estudo do Meio/ Ciências da Natureza, no 1.º e 2.º ciclo . Capacitação dos docentes
<i>Objetivos gerais</i>	. Fomentar o gosto pela ciência e o aprofundamento de conteúdos teóricos com recurso à experimentação, desde os primeiros anos de escolaridade . Valorizar a natureza da Ciência, dando continuidade ao desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas . Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem . Promover a capacitação de todos os docentes
<i>Objetivos específicos</i>	. Desenvolver competências no domínio do método experimental . Promover a capacidade de questionamento e resolução de problemas . Aprofundar a compreensão dos professores sobre a relevância de uma adequada Educação em Ciências para todos, de modo a mobilizá-los para uma intervenção inovadora no ensino das ciências no agrupamento . Promover uma maior articulação entre os docentes do Pré-Escolar, do 1.º Ciclo e os que lecionam a disciplina de Ciências nos 2.º e 3.º ciclos
<i>Descrição</i>	. Tendo como principal referência o desenvolvimento, monitorização e avaliação do projeto em anos anteriores, pretende-se reformular a sua abrangência, tendo como principal objetivo a capacitação dos docentes no sentido de implementarem estratégias que promovam o desenvolvimento das aprendizagens essenciais tendo em consideração os seguintes princípios: - Centrar os processos de ensino nos alunos, enquanto agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento; - Tomar como referência o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades, valorizando situações do dia a dia e questões de âmbito local, enquanto instrumentos facilitadores da aprendizagem; - Privilegiar atividades práticas como parte integrante e fundamental do processo de aprendizagem; - Promover uma abordagem integradora dos conhecimentos, valorizando a compreensão e a interpretação dos processos naturais, sociais e tecnológicos, numa perspetiva Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA);

	- Valorizar a natureza da Ciência, dando continuidade ao desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas.
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Planificar, mensalmente, as experiências a realizar . Potenciar um repositório/portefólio digital para partilha de experiências e de materiais . Apoiar turmas do 1.º ano no desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvam as ciências . Coadjuvar o docente titular de turma (numerosas) nas atividades de investigação e experimentação . Elaborar candidaturas a projetos de âmbito nacional e coordenar o seu desenvolvimento, em caso de aprovação . Desenvolver o projeto Eco-Escolas, no 1.º ciclo, em articulação com os docentes titulares das turmas envolvidas deste ciclo e os docentes responsáveis pelo projeto nos outros níveis de escolaridade . Criar Webinars para implementar a “Experiência do mês”: <ul style="list-style-type: none"> - 2018/2019 – Pré-Escolar - 2019/2020 – 1.º e 2.º anos - 2020/2021 – 3.º e 4.º anos
<i>Público-alvo</i>	. Turmas do pré-escolar, 1.º e 2.º ciclo
<i>Indicadores</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Qualidade e quantidade dos projetos desenvolvidos . N.º de aulas com recurso à experimentação
<i>Metas</i>	. Implementação de dinâmicas de sala de aula de modo a que se tornem práticas regulares
<i>Parcerias</i>	IPL
<i>Participantes</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Docentes . 1 docente do grupo 110, com formação específica na área das Ciências . Coordenadores dos Departamentos: Pré-Escolar, 1.º Ciclo e Matemática e Ciências
<i>Cronograma</i>	Período de vigência do PPM
<i>Monitorização e avaliação</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Acompanhamento do progresso da ação tendo como indicadores de referência o número de sessões realizadas, projetos implementados e o portefólio construído . Verificação, no final do ano, do impacto da formação através do número de aulas realizadas com recurso à experimentação
<i>Plano de capacitação</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Apoio/orientação por docente da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais . Observar, experimentar e descobrir: atividades práticas de Ciências no pré-escolar e no 1.º CEB

Ação 10 - Desenhar Caminhos	
Eixo 2 – Gestão Curricular	
<i>Áreas/problemas</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Processos de transição de alunos para diferentes níveis ou percursos formativos . Necessidade de tomada de decisão sobre o percurso educativo/formativo/profissional
<i>Objetivos gerais</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos . Capacitar os alunos para a construção e gestão equilibrada dos seus projetos de vida e de carreira
<i>Objetivos específicos</i>	. Facilitar a tomada de consciência dos alunos sobre os seus interesses, atitudes, objetivos, capacidades e competências

	<ul style="list-style-type: none"> . Capacitar os alunos para utilizar as estratégias adequadas para localizar, recolher e validar informação relevante para a carreira . Desenvolver nos alunos a capacidade de analisar e avaliar as diferentes alternativas existentes, ponderando as consequências das opções no imediato e a longo prazo; . Reorientar o percurso educativo e formativo
<i>Descrição</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Conjunto de atividades que capacitam os alunos a identificar as suas capacidades, competências e interesses, tomarem decisões em matéria de educação, formação e emprego e gerir o seu percurso individual no ensino, trabalho e outras situações em que estas capacidades e competências podem ser adquiridas ou utilizadas
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Desenvolver ações de sensibilização para as profissões e o mundo do trabalho em todos os níveis de escolaridade . Intervenção vocacional individualizada junto de alunos em risco de abandono escolar . Integração do desenvolvimento vocacional no desenho curricular do 9.º ano, envolvendo a cooperação dos professores, dos pais e dos agentes significativos da comunidade . Apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade . Fomentar a autonomia na pesquisa de informação . Realização de ações de informação sobre o sistema educativo e formativo e a oferta existente . Realização de visitas de estudo a instituições de formação, feiras de formação escolar e profissional . Realização de palestras com profissionais na escola . Convite a escolas secundárias e profissionais . Capacitação dos docentes para questões ligadas ao desenvolvimento vocacional . Dinamização de ações de informação e sensibilização dos pais e encarregados de educação sobre aspetos inerentes a tomadas de decisão de carreira
<i>Público-alvo</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo dando-se prioridades aos alunos do 9.º ano e àqueles que possam necessitar de reorientação do seu percurso formativo . Docentes
<i>Indicadores</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Nível de participação de alunos nas atividades de orientação vocacional . Matrícula no ensino secundário e Cursos de Aprendizagem . Encaminhamento dos alunos sinalizados para cursos CEF ou Percursos Alternativos
<i>Metas</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Garantir que todos os alunos do 9.º ano tenham acesso a atividades de orientação vocacional . Garantir intervenções a todos os alunos propostos para CEF ou outros percursos formativos . Fomentar atividades de desenvolvimento de carreira de forma intencional desde o 1.º ciclo
<i>Parcerias</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Envolvimento de pessoas e instituições da comunidade na dinamização de atividades
<i>Participantes</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Psicólogos e professores . Pais/encarregados de educação, ex-alunos da escola e agentes significativos da comunidade
<i>Cronograma</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Período de vigência do PPM

<i>Monitorização e avaliação</i>	<ul style="list-style-type: none"> . A monitorização é realizada com base na avaliação do Plano Anual de Atividades e reportada no Relatório de Atividades . A avaliação é efetuada no final do ano letivo, através da análise do grau de concretização dos objetivos estabelecidos
<i>Plano de capacitação</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Frequência de ações promovidas pela DGE

Ação 11 – Aprender com TIC	
Eixo 2 – Gestão Curricular	
<i>Áreas/problemas</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Insucesso a matemática e a inglês . Elevado índice de retenção nos 2.º e 8.º anos . Elevado índice de alunos que transita com negativa a matemática . Medidas de prevenção, apoio e reforço às aprendizagens com grau de eficácia pouco expressivo . Motivação para as aprendizagens
<i>Objetivos gerais</i>	.Melhorar o ensino e a aprendizagem
<i>Objetivos específicos</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Promover atividades práticas interdisciplinares e ambientes de aprendizagem diversificados e motivadores . Estimular a aprendizagem através da resolução de problemas da vida real . Desenvolver a criatividade e o pensamento crítico . Reforçar e consolidar as aprendizagens . Preparar os alunos para a sociedade digital
<i>Descrição</i>	. Desenvolvimento de atividades/ projetos, com recurso às TIC para reforço/ consolidação dos conteúdos das disciplinas envolvidas
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> . 1.º ciclo - A partir de histórias, recorrendo a robots, tabuleiros de jogo e outros materiais, desenvolver atividades que abarquem várias disciplinas . 1.º e 2.º ciclos - Implementação dos Projetos “Aprender e ensinar Matemática com a <i>Khan Academy</i>” e “Aprender a programar” com a Academia de Código Júnior . 2.º e 3.º ciclos: <ul style="list-style-type: none"> - Atividades com recurso a suportes digitais de oralidade, leitura expressiva, escrita criativa e gramática ao nível das línguas (português, francês e inglês), nomeadamente jornal digital, <i>podcast</i> - Atividades temáticas com recurso a robótica e jogos de tabuleiro
<i>Público-alvo</i>	. Alunos dos 2.º, 5.º, 6.º e 8.º anos
<i>Indicadores</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Taxa de insucesso escolar . Taxa de alunos que melhoraram a classificação, ao longo do ano letivo
<i>Metas</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Reduzir o insucesso no 2.º ano de 7,2% para 5%, em 3 anos. . Aumentar a percentagem de alunos do 1.º ciclo que transita sem negativas de 86,24% para 87%, em 3 anos. . Reduzir o insucesso no 8.º ano de 13,4% para 11%, em 3 anos. . Aumentar a percentagem de alunos do 3.º ciclo que transita sem negativas de 49,20% para 52%, em 3 anos.
<i>Participantes</i>	<ul style="list-style-type: none"> . Docentes . Coordenadores de Departamento . Recursos adicionais: 1 docente do grupo 110, 1 docente do grupo 550
<i>Cronograma</i>	. Período de vigência do PPM

<i>Monitorização e avaliação</i>	. Análise, no final de cada período e ano letivo, dos resultados da avaliação do público-alvo em relação ao seu desempenho individual e ao cumprimento das metas definidas
<i>Plano de capacitação</i>	. Formação online da DGE . Projeto Khan Academy . Programação e robótica no Ensino Básico . Orientações curriculares para as TIC no 1.º CEB . Podcasts nas línguas . Escrita criativa

O Presidente do Conselho Geral

Inácio Castro

O Diretor

Jorge Brites

O Perito Externo

Antónia Barreto

O Coordenador TEIP

Palmira Simões

Marrazes, 29 de maio de 2020

ANEXO

Escala de Avaliação

A classificação é atribuída de acordo com a seguinte escala:

Indicador global - Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola

Muito Elevado (5) - A comunidade educativa participa de forma intensa, sistemática e inovadora na definição das ações a desenvolver pela escola.

Elevado (4) – A comunidade educativa participa bastante, com resultados práticos, na definição das ações a desenvolver pela escola.

Médio (3) – A comunidade educativa participa com regularidade e com alguns resultados práticos na definição das ações a desenvolver pela escola.

Reduzido (2) – A comunidade educativa participa pouco na definição das ações a desenvolver pela escola, e os resultados práticos são pouco visíveis.

Muito reduzido (1) – A comunidade educativa raramente participa na definição das ações a desenvolver pela escola, sem resultados visíveis.

Indicador global - Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo

Muito Elevado (5) – Forte aposta no trabalho colaborativo através de múltiplas, diversificadas e inovadoras medidas organizacionais.

Elevado (4) – Evidente aposta no trabalho colaborativo através de diversificadas medidas organizacionais.

Médio (3) – Visível aposta no trabalho colaborativo através de algumas medidas organizacionais.

Reduzido (2) – Aposta reduzida no trabalho colaborativo com poucas medidas organizacionais.

Muito reduzido (1) – Sem evidências da existência de medidas organizacionais que apostem no trabalho colaborativo.

Indicador global - Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas

Muito Elevado (5) – A satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas é muito evidente, generalizada e com resultados notáveis.

Elevado (4) – A satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas é evidente e com bons resultados.

Médio (3) – A satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas é moderada mas com resultados positivos, necessitando de maior investimento e generalização.

Reduzido (2) – A satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas é pouco evidente, necessitando de forte investimento e generalização.

Muito reduzido (1) – Insatisfação generalizada dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas, revelando uma necessidade urgente de forte investimento.

Indicador global - Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola

Muito Elevado (5) – A satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola é muito evidente e generalizada.

Elevado (4) – A satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola é evidente e generalizada.

Médio (3) – A satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola é moderada, necessitando de maior investimento e generalização.

Reduzido (2) – A satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola é pouco evidente, necessitando de forte investimento.

Muito reduzido (1) – Insatisfação generalizada dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola revelando uma necessidade urgente de forte investimento.

Indicador global - Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos

Muito Elevado (5) – A satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos é muito evidente e generalizada.

Elevado (4) – A satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos é evidente e generalizada.

Médio (3) – A satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos é moderada, necessitando de maior investimento e generalização.

Reduzido (2) – A satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos é pouco evidente, necessitando de forte investimento.

Muito reduzido (1) – Insatisfação generalizada dos vários agentes da comunidade educativa face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos, revelando uma necessidade urgente de forte investimento.